



PROCESSO DE EDUCAÇÃO PERMANENTE: UMA CONVERSA SOBRE ALEITAMENTO MATERNO¹

Cristiane Bisognin Morlin², Daiane Michele Bonacina³, Danusa Begnini⁴, Queli Paludo⁵, Luiz Anildo Anacleto da Silva⁶, Isabel Cristina Pacheco Vander Sand⁷. UFSM

Segundo o Ministério da Saúde (2005), o primeiro passo para provocar mudanças nos processos de formação é entender que as propostas não podem mais ser construídas isoladamente e nem de forma verticalizada, ou seja, serem decididas pelos níveis centrais, sem levar em conta as realidades locais. Elas devem fazer parte de uma grande estratégia, estar articuladas entre si e ser criadas a partir da problematização das realidades locais, envolvendo os diversos segmentos [1]. A educação permanente possibilita, ao mesmo tempo, o desenvolvimento pessoal daqueles que trabalham na Saúde e o desenvolvimento das instituições. Além disso, ela reforça a relação das ações de formação com a gestão do sistema e dos serviços, com o trabalho da atenção à saúde e com o controle social [2]. A mesma requer um planejamento dinâmico, participativo, interdisciplinar com vistas a atender diretamente as necessidades de cada um, contribuindo no atendimento aos usuários de saúde. A partir destas concepções, o curso de Enfermagem do CESNORS vem desenvolvendo projeto de extensão, que congrega professores e estudantes, por meio do qual são organizados encontros de educação permanente junto à Estratégia de Saúde da Família (ESF) no município de Jaboticaba-RS, com as equipes e usuários. Este relato alude a um encontro realizado com profissionais destas Equipes e que abordou a temática aleitamento materno. A escolha da temática, em decorrência do referencial teórico que ilumina o projeto, se deu em comum acordo entre Universidade e o Serviço, os quais consideram o aleitamento materno como sinônimo de sobrevivência para o recém-nascido, um direito do lactente [3], uma das maneiras mais eficientes de atender os aspectos nutricionais, imunológicos e psicológicos da criança em seu primeiro ano de vida[4]. Outro dado importante relativo ao aleitamento materno, que provocou a demanda para o encontro, é que esse diz respeito a um binômio, o que impõe que os desejos e as necessidades da mulher nas decisões relativas a aleitar ou não seu filho também sejam considerados. A partir desses pressupostos foram estabelecidos para ação educativa os seguintes objetivos: sensibilizar os servidores para a busca da melhoria das taxas de aleitamento materno no município, proporcionar um espaço de construção dialógica e democrática de saberes e ações sobre aleitamento materno e propiciar a troca de conhecimentos entre profissionais de saúde, acadêmicos de enfermagem e professores, a fim de que os profissionais da ESF de Jaboticada, ao prestarem cuidados à mãe-filho, considerem os direitos da criança e os de autonomia da nutriz. Como uma das táticas para o alcance desses objetivos foi organizado um encontro de duas horas no qual se utilizou estratégia metodológica interativa e construtiva visando que, por meio de uma “conversa” sobre o tema os saberes de estudantes e servidores fossem reconstruídos. Ao longo do encontro foi percebido grande entusiasmo dos profissionais com a temática, foi possível fazer uma reflexão com os mesmos sobre a sua prática, visando qualificá-la ainda mais. Durante esse encontro, como nos demais, houve troca de saberes entre mediadores e os profissionais da ESF.



CT&I e SOCIEDADE

XVIII SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA
XV JORNADA DE PESQUISA
XI JORNADA DE EXTENSÃO

4 a 8 de OUTUBRO de 2010



- 1 Projeto de extensão de gestão clínica e educação realizado no curso de enfermagem UFSM/CESNORS
- 2 Aluna do curso de enfermagem UFSM/CESNORS
- 3 Aluna do curso de enfermagem UFSM/CESNORS
- 4 Aluna do curso de enfermagem UFSM/CESNORS
- 5 Acadêmica do curso de enfermagem UFSM/CESNORS
- 6 Professor adjunto do curso de enfermagem
- 7 Professora ajunta do curso de enfermagem UFSM/CESNORS